

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

HELLEN SANTOS

LUANNA BELGINI

Márcia Aparecida Amador Mascia

Renata Bernardo

**TERAPIAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESEMPENHO E
INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NO CONTEXTO
ESCOLAR**

Itatiba

2022

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a nossa família por terem nos apoiado e incentivado na escrita desse projeto tão significativo para uma formação de carreira.

Agradecemos a oportunidade de trabalharmos juntas (Hellen e Luanna), pela parceria, esforço e paciência de ambas.

E por último gostaríamos de agradecer a nossas orientadoras e professora Márcia e Renata, que desde o início foram muito importantes para que esse projeto se tornasse de fato um trabalho significativo ao invés de pensamentos.

"A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é preparação para a vida, é a própria vida"

- John Dewey

TERAPIAS QUE CONTRIBUEM PARA O DESEMPENHO E INCLUSÃO DE ALUNOS AUTISTAS NO CONTEXTO ESCOLAR

HELLEN SANTOS

RA 002201900106

LUANNA MARQUES BELGINI

RA 002201900976

RESUMO

A inclusão e desempenho escolar de alunos autistas é um processo complexo e necessita de apoio e dedicação da família e professores que o acompanham. Considerando esse cenário, essa pesquisa tem como objetivo apresentar e discutir algumas terapias e recursos pedagógicos que contribuem para o desenvolvimento e aprendizagem, além da inclusão dos alunos que estão no espectro no ambiente escolar. Tem ainda como objetivos específicos: I-verificar na literatura como os tipos de terapias existentes, a terapia assistida por animais (TAA) e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são desenvolvidos com as crianças e quais os benefícios que são adquiridos através delas para o ensino aprendizagem dos autistas, em ambientes escolares e atividades desenvolvidas no contexto da Educação Infantil e Fundamental I e II- investigar na literatura como os AT's (acompanhantes terapêuticos) e como os recursos pedagógicos, bem como as adaptações adequadas dos materiais didáticos contribuem para o ensino aprendizagem dos autistas, em ambientes escolares e atividades desenvolvidas no contexto da Educação Infantil e Fundamental I. As pesquisas demonstraram que tanto as terapias, quanto os recursos são ótimas ferramentas e auxiliam esses estudantes dentro e fora da sala de aula em questões emocionais, físicas e psíquicas, além de um melhor desempenho escolar.

Palavras-chave: TEA; Inclusão escolar; Terapias; ABA; TAA.

INTRODUÇÃO

Para dar início a nossa discussão sobre o Transtorno do Espectro do Autista (TEA) no Brasil, precisamos primeiro entender como surgiu esse termo, em 1908, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler descreveu como uma fuga da realidade, muito observado em pacientes esquizofrênicos. Somente 35 anos depois, em 1943 Kanner definiu o Autismo Infantil como Distúrbio Autístico do Contato Afetivo. A identificação do TEA se dá por meio de observação no comportamento diário da criança, sempre muito específico, tais como: perturbações das relações afetivas com o meio, solidão extrema, inabilidade de uso da linguagem para comunicação, presença de boas potencialidades cognitivas e comportamentos ritualísticos.

Autismo é uma síndrome definida por alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação. (MELLO, 2007, p. 16).

De início muitos profissionais acreditavam que o Autismo era uma condição da esquizofrenia, e não havia uma compreensão de que é uma condição específica e distinta da primeira. Porém nos anos 60, os estudiosos começaram a perceber e através de comprovações reais de que o Autismo é um transtorno cerebral e também acometia outros países. Era algo descoberto na infância, e não como acreditava-se anteriormente tinha ligação com questões tais como: ser a ausência dos pais, cultura, etnia, e classe social.

Ainda nesse projeto vamos nos aprofundar em diferentes tipos de terapias cognitivas, comportamentais e recursos pedagógicos, que ocasionalmente, ajudam e incentivam as crianças com a síndrome a se desenvolverem diariamente, de forma respeitosa e empática.

O presente trabalho irá apresentar e discutir algumas terapias cognitivas/comportamentais e também recursos pedagógicos que têm como contribuição fazer os comportamentos desejáveis e úteis serem ampliados e favorecidos e diminuir ou minimizar aqueles que são prejudiciais ou que estão interferindo negativamente no processo de aprendizagem do indivíduo.

Dentre as terapias e recursos que irão ser apresentados estão: terapia ABA, terapia assistida por animais (TAA), e alguns recursos como: Acompanhante Terapêutico (AT) e as adaptações adequadas de materiais pedagógicos.

Pretende-se responder a seguinte questão: como as terapias integrativas, Applied Behavior Analysis (ABA) e a terapia assistida por animais (TAA), bem como os recursos pedagógicos podem contribuir no contexto escolar e no processo de inclusão de alunos que se encontram no transtorno do espectro autista (TEA)?

É comum que os professores enfrentem dificuldades em sala de aula para que os alunos que se encontram na condição do espectro autista (TEA) se concentrem, executem e sejam incluídos nas atividades e ambientes escolares. Nesse sentido, o uso de terapias integradas e recursos podem favorecer a aprendizagem e inclusão dos mesmos, uma vez que atrelados e que se façam conhecidos pelos professores e responsáveis dos alunos portadores da deficiência. Acredita-se que se tenham muitos benefícios quando utilizados de maneira didática e como aliados na formação destes estudantes.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a melhor compreensão do ensino aprendizagem de alunos autistas na educação infantil e fundamental I, bem como apresentar recursos e adaptações para inclusão dos mesmos nas atividades e ambientes escolares. Os objetivos específicos consistem em: 1) verificar na literatura como os tipos de

terapias existentes, a terapia assistida por animais (TAA) e a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são desenvolvidos com as crianças e quais os benefícios que são adquiridos através delas para o ensino aprendizagem dos autistas, em ambientes escolares e atividades desenvolvidas no contexto da Educação Infantil e Fundamental I e 2) investigar na literatura como os AT's (acompanhantes terapêuticos) e como os recursos pedagógicos, bem como as adaptações adequadas dos materiais didáticos contribuem para o ensino aprendizagem dos autistas, em ambientes escolares e atividades desenvolvidas no contexto da Educação Infantil e Fundamental I.

Este artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura e de artigos publicados, por meio da associação dos descritores das terapias citadas. Portanto é uma pesquisa bibliográfica. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura e de artigos publicados, por meio da associação dos descritores das terapias citadas e o transtorno do espectro autista nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Bireme. O trabalho foi feito através de pesquisa nos sites mencionados acima a partir de artigos, outros sites especializados, pesquisa em acervos da biblioteca da instituição USF. Portanto, nosso projeto é uma pesquisa bibliográfica.

O mesmo é composto por: fundamentação teórica, metodologia, análise e considerações finais.

1 TERAPIAS

1.1 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS

Segundo as autoras Marinho e Zamo (2017, p. 1068): “a Terapia Assistida por Animais (TAA), é uma técnica de intervenção conhecida há milhares de anos e que vem conquistando espaço em diversas áreas, entre elas a psicoterapia “. Nesta proposta de intervenção, “comumente são utilizados dois animais, o cavalo, na equoterapia e o cão por meio da TAA. As estratégias têm por objetivo auxiliar na recuperação física, emocional, social e cognitiva de crianças e adultos.” (VIVALDINI, 2011, p.531).

O contato com animais pode trazer diversos benefícios para pessoas típicas ou atípicas. A convivência com animais pode contribuir na melhora do funcionamento familiar e reduzir o estresse associado às interações entre pais e filhos.

Para pessoas com autismo, interagir com animais pode até ser mais fácil, pois eles não são verbais e assim livre de julgamentos. Além disso, podem contribuir no aumento de comportamentos sociais positivos, tanto em contextos terapêuticos (pois funcionam como pontes emocionais) como em ambientes educacionais, levando a um maior envolvimento em

sala de aula. Quando as crianças dentro do TEA são acompanhadas por um animal, elas costumam rir, falar, sorrir e participar mais.

O estímulo e a presença do animal podem ajudar a controlar o estresse, reduzir a pressão arterial e diminuir riscos de problemas cardíacos. As autoras evidenciaram que:

Os profissionais da saúde buscam utilizar animais como coterapeutas em suas intervenções visando obter mudanças positivas em seus pacientes e sugerindo que a participação deles pode ser útil no tratamento de várias doenças ou transtornos psicológicos em diversas populações, inclusive com crianças com TEA. (MARINHO; ZAMO, 2017, p.1063).

Nesse sentido, entende-se que esse estudo é de suma importância, tendo em vista que favorece na conscientização de pais e profissionais, sobre o uso da TAA como um recurso terapêutico nas intervenções com crianças com TEA. Considerando que este transtorno apresenta um certo crescimento, observa-se a importância em ampliar suas intervenções.

Esses ganhos são constatados também no ambiente escolar, uma vez que é relatado pelos professores de sala e responsáveis que após o início das terapias os alunos passam a entender melhor os comandos, trabalham melhor a paciência e tolerância, apresentam maior independência, conseguem expressar melhor o carinho e de forma mais organizada, ajuda no desenvolvimento da empatia(o que é uma grande dificuldade nos portadores do TEA), começam entender melhor que algumas coisas podem machucar e dessa forma ter mais respeito com os demais.

A TAA é uma terapia que deve ser assistida por profissionais da saúde adequadamente qualificados e preparados. Na interação, os animais têm por objetivo promover diversas melhorias desde as sociais, emocionais, físicas e também cognitivas nos pacientes. Entende-se que a relação de amor e a amizade entre humanos e animais, provocam muitos benefícios como a diminuição do estresse, sensação de solidão e redução da ansiedade.

O contato com os animais por si só promove uma melhora na socialização e afetividade, tendo assim como terapia através da TAA ela pode contribuir no desenvolvimento da interação social da criança, através do contato com regras sociais como: cumprimento, saudações e despedidas; a capacidade de imitar e a reciprocidade emocional aumentando também a expressão de seus sentimentos e emoções.

Através de estudos feitos, "A TAA facilita avanços em dimensões como: coordenação motora e segurança." (DUARTE *et al.*, 2017, p. 280). Em relação à equoterapia, os movimentos praticados nessa terapia agem sobre o corpo do atendido ajudando a desenvolver força e tônus muscular, equilíbrio, consciência corporal, flexibilidade, assim como coordenação motora.

1.2 TERAPIA ABA

A análise do comportamento aplicada (ABA) sua sigla vem do inglês (Applied Behavior Analysis) um termo que surgiu do Behaviorismo, que é um campo científico com olhar de análises, observação e que também explica a associação entre os três temas, a aprendizagem, o comportamento humano e o ambiente. O Behaviorismo tem como sua principal ideia se concentrar na análise objetiva do comportamento mensurável e observável em oposição, que seria, por exemplo, os processos inconscientes do nosso comportamento. John B. Watson, Ivan Pavlov, B.F. Skinner e Edward Thorndike foram os precursores que pesquisaram e realizaram a descoberta dos princípios científicos do mesmo. Eles são chamados de “Pais do Behaviorismo”

Segundo Kathy Lear (2004), uma grande descoberta feita por Skinner foi seu livro, que teve seu lançamento no ano de 1938, “The Behavior of Organisms” (O comportamento dos organismos). Segundo o autor:

O Condicionamento Operante significa que um comportamento seguido por um estímulo reforçador resulta em uma probabilidade aumentada de que aquele comportamento ocorra no futuro. Em português claro isso significa que, à medida que você vai levando a vida, vão lhe acontecendo coisas que vão aumentar ou diminuir a probabilidade de que você adote determinado comportamento no futuro. (SKINNER, 1938, p.10).

A ABA é uma abordagem da psicologia, muito utilizada para a compreensão do comportamento e atualmente tem se ampliado no atendimento de pessoas com desenvolvimento atípico, como o TEA. Muitas pessoas acham que a ABA é um programa específico para crianças que apresentam sinais do transtorno, mas na verdade a terapia é uma ciência aplicada utilizada em diversos contextos, entre eles está o autismo. Quando falamos de um atendimento especializado no TEA, é necessário que tenhamos profissionais eficazes e formados em diferentes áreas como por exemplo (terapeutas ocupacionais, médicos, fonoaudiólogos – vai depender da necessidade de cada criança), mas a associação de Autismo e ABA se consolidou por causa da comprovação científica de uma boa eficácia, de acordo com o Dr Ivar Lovaas em 1987.

Na terapia ABA, o comportamento é analisado através da observação e descrição que antecedem a consequência de determinada ação. Com a coleta desses dados, é plausível propor estratégias para que ocorra uma alteração do mesmo. Os pais e os professores envolvidos têm acesso a todo o desenvolvimento da criança, suas conquistas, falhas, dificuldades e melhorias, o tratamento faz necessário que essas pessoas estejam presentes nesse desenvolvimento, pois a criança poderá ser mais bem atendida, quando os

adultos à sua volta entendem o que deve ser feito em cada tipo de situação. A intervenção foca em determinados comportamentos, para que esse trabalho tenha resultados positivos é feito de forma intensiva e individualizada, supostamente, é o motivo de sucesso.

Assim como qualquer outro método o ABA é muito importante no contexto escolar, por mais que seu foco seja no cotidiano dos alunos, às suas vivências em casa e na escola, o seu aprendizado se baseia na sessão de um-para-um, a generalização do aprendizado é sempre levada em consideração para que haja um programa de qualidade e eficácia. As crianças com autismo têm dificuldades para aprender somente visualizando situações, como muitas vezes acontecem com as outras pessoas, essas situações devem ser ensinadas para essas crianças de forma que futuramente se tornem mais capazes de “aprender incidentalmente” que é a habilidade de assimilar a linguagem e/ou conceitos que não são ensinados. (BEZERRA, 2018).

De acordo com o Grupo Conduzir (2017), na terapia ABA há a definição do que são os reforçadores para cada indivíduo em situações específicas (por exemplo: um “parabéns” pela execução de um trabalho, vindo de uma pessoa que não entende nada sobre a temática, provavelmente não será tão poderoso quanto o “parabéns” vindo do seu professor), portanto, novas habilidades e necessidades começam a aparecer.

Alguns desses reforçadores são arbitrários no início, como por exemplo: você só vai para o parque depois que organizar o seu material. O intuito é que esse reforçador gradativamente vá se tornando apenas um reforçador natural, a vontade de arrumar o material antes de sair, porque não quer perder nenhum dos seus pertences. Nem sempre esses reforçadores vão se basear em comida e brinquedos. Nosso comportamento é “modificado” constantemente pelos resultados ou pelas consequências.

Uma metodologia de ensino muito usada pelo ABA é o DTT (Discrete Trial Teaching) que é o Ensino por tentativas discretas. O professor é o principal norteador, esse tipo de ensino se caracteriza por seus pequenos processos, quase “discretos”, cada processo que foi dividido é ensinado individualmente, por meio de tentativas através dos reforçamentos positivos, que seriam os prêmios por cada conquista atingida.

2 RECURSOS

2.1 ACOMPANHANTES TERAPÊUTICOS

Antigamente os acompanhantes terapêuticos atuavam em hospitais psiquiátricos e nas residências de pacientes psicóticos, eram conhecidos como auxiliares psiquiátricos. Com o retorno dos pacientes para o núcleo familiar e sua inserção na sociedade, o papel do acompanhante terapêutico foi ganhando espaço e necessidade para socialização e inclusão

dessas pessoas. Assim, foi reconhecida a importância deste trabalho e em 1980 foi feita a estruturação dessa prática profissional:

Destaca a amplitude da prática, que não se restringe apenas a indivíduos psicóticos, podendo ser aplicada a pessoas portadoras de deficiências, síndromes e distúrbios do desenvolvimento, sendo realizada na residência ou na rua, levando-se em conta o motivo de pedido do acompanhamento, o diagnóstico do paciente e sua situação dentro do quadro familiar. (PITIÁ; SANTOS, 2006, p. 9).

O acompanhante terapêutico (AT), tem como função principal auxiliar na inclusão educacional de alunos que se encontram com algum distúrbio de desenvolvimento grave. Os AT's têm ganhado destaque e espaço cada vez mais nas escolas de rede pública e particular no fortalecimento de vínculos e laços sociais desses alunos dentro e fora de sala de aula para que possam ter um melhor desempenho acadêmico.

Esse trabalho pode ser desempenhado por psicólogos, pedagogos e outros profissionais da área da saúde e educação.

De acordo com Assali (2006), o trabalho do AT nas escolas regulares e particulares está pautado pela mediação, pois o acompanhante irá fazer a ponte entre professor-aluno atuando como um facilitador desse processo de inclusão e promovendo uma melhor qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos com TEA normalmente apresentam um bom desempenho escolar, além disso podem viver de forma independente e conquistar diploma de ensino superior, porém isso não é de conhecimento de muitos. O que os leva a uma situação de vulnerabilidade, depressão e ansiedade é o comprometimento das habilidades sociais, impedindo-os de lidar com novas situações ou novos desafios do dia a dia. Por falta dessa habilidade social, se faz necessário a presença do AT para que o aluno com TEA se faça ser entendido, compreendido e ouvido de uma forma adequada desmistificando as suas estereotipias e algumas de suas possíveis crises, sendo assim o AT o porta-voz desse aluno e um facilitador da comunicação entre professor-aluno e colegas de classe, o AT propicia a inclusão e permanência do aluno com TEA na escola.

Segundo Gavioli; Ranoya e Abbamonte:

[...] o AT realiza a função de ser porta-voz do aluno diferente, indicando para ele e para os outros a possibilidade de ser reconhecido não só como aquele que bagunça, atrapalha e detona, e colocando em palavras os atos bizarros e abruptos que a criança manifesta. (2002, p.3).

Portanto, fica claro a importância desse profissional dentro e fora da sala de aula, para proporcionar uma melhor qualidade de vida para o estudante com TEA e sua inclusão no meio social.

De acordo com os estudos realizados aqueles alunos que têm o AT como um recurso terapêutico, tem um melhor desempenho escolar e uma melhor experiência em relação ao ensino e aprendizagem.

2.2 RECURSOS E ADAPTAÇÕES

A confecção e uso de materiais adaptados e estruturados é um dos melhores recursos que podemos oferecer ao aluno com TEA (MORAES, 2020). É sempre muito importante criar laços com as famílias, desta forma o professor compreende o que pode ser mais enriquecedor para determinado estudante, quais são seus gostos, preferências e rejeições. O profissional se torna mais criativo no ambiente escolar garantindo avanço.

Recursos educacionais são ferramentas das quais o professor lançará mão para apoiar as aprendizagens. De forma mais explícita, pode-se conceituar como recursos educacionais os materiais que selecionamos ou produzimos com fins didáticos, promotores da aprendizagem. Esse material funcionará como mediador de experiências entre professor e aluno, e sua função é das mais importantes: ser um facilitador no processo de aprendizagem. (MORAES, 2020, p. 101).

Para que um material seja realmente eficaz devemos nos fazer as seguintes perguntas: 1- É adequado para o aluno? 2- Existe possibilidade de modificação desse objeto? 3- Como será utilizado, qual espaço, por quanto tempo? Não basta ser bonito, eles devem favorecer a contextualização e generalização dos conteúdos, promovendo uma sintonia entre professor e aluno.

O primeiro recurso que vamos citar é o Programa TEACCH (Tratamento e Educação para Crianças com Autismo ou Desordens relacionadas à Comunicação), o qual ocorre dentro do ambiente escolar, com o intuito de abordar com consonância a individualidade, seu nível de desenvolvimento e o currículo escolar. Caso seja necessário podem ser feitas modificações para que os alunos se sintam mais à vontade.

O método pode ser utilizado tanto no ambiente escolar, em casa e também no ambiente terapêutico. Garantindo o incentivo da comunicação, a empatia, a adaptação a níveis funcionais, autocuidado, organização e as necessidades individuais. Vale lembrar que para cada espaço existe uma demanda específica (ARAÚJO, 2015).

De acordo com a autora Camila Graciella Santos Gomes no seu livro “Ensino de leitura para pessoas com autismo” não são todas as pessoas com TEA que conseguem desenvolver e praticar a leitura, geralmente os autistas verbais são mais hábeis, garantindo uma comunicação com outra pessoa. Mas existem casos de crianças autistas não verbais que apresentavam sinais de leitura, “na maioria dos casos, a aprendizagem de leitura por essas pessoas é limitada, restringindo-se à aprendizagem de habilidades iniciais e rudimentares” (GOMES, 2015).

Uma forma muito eficaz de ensinar essa leitura é aos poucos, um passo por vez, de modo que a criança vá concretizando cada respectiva etapa antes de passar para a próxima. É possível iniciar com a tarefa de organizar objetos em seus potes, bonecas com bonecas, giz de cera com giz de cera, bambolê com bambolê, etc... De modo que essa criança for avançando pode-se ir aumentando o tempo e objetos.

Vale ressaltar que cada criança deveria ter o seu próprio material de apoio. Pois cada criança é única dentro da sua individualidade

3. DISCUSSÃO

Esse projeto busca trazer a discussão sobre 4 diferentes tipos de abordagens para alunos com TEA, todas com o propósito de garantir um melhor desempenho e desenvolvimento tanto escolar quanto pessoal.

A psicoterapia ajuda, entre outras coisas, na autorregulação das suas emoções, vai estimular o autista a lidar com suas frustrações e aprender até mesmo a evitar crises, pois muitas vezes elas são desencadeadas por estímulos visuais, sonoros, ambientes estranhos, etc. (ALBERTI, 2022, s/p.)

Desde 2012, com a lei número 12.764 (BRASIL, 2012) que estabelece a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), os autistas têm o direito de ter um acompanhante especializado nas salas de aulas. A lei serve como um reforço na luta pela inclusão. Além do direito ao plano educacional individualizado, onde acontecem as adaptações e utilização de recursos em sala.

Os primeiros dois tópicos do nosso trabalho falando sobre a terapia ABA e terapia assistida por animais no geral são voltados para um público provido de maiores recursos e tempo a disposição de acompanhamento de seus filhos. Porém, em alguns lugares como Minas Gerais e Itatiba é possível encontrar algumas dessas terapias de forma gratuita em APAES e casas assistenciais, inclusive as entidades disponibilizam muitas informações sobre o projeto no Instagram.

Já os tópicos de recursos e adaptações e assistente terapêuticos são por lei direito de alunos portadores de alguma deficiência física ou intelectual, como é o caso dos portadores de TEA. Conforme lei número 12.764 acima citada. No parágrafo único do artigo 3º da mesma lei diz: “em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.” Na maioria das escolas, há uma auxiliar para esse aluno, porém, na maioria das vezes, não é uma pessoa com qualificação para exercer determinada função, geralmente são contratadas estudantes de pedagogia ou

psicologia. Portanto notamos que de fato há uma falta de mão de obra capacitada para atendimento desses alunos, bem como muitas vezes a lei não é respeitada pela falta de adaptações e recursos disponíveis para o aprendizado da criança portadora da deficiência e assim acaba por excluir do que incluir a criança nas atividades escolares. Isso acontece quando o aluno não tem direito de exercer a mesma atividade que a turma toda está exercendo e é colocado para fazer uma atividade qualquer ao invés de adaptar e auxiliar aquele aluno na atividade em questão.

A lei existe, os recursos, adaptações e assistentes também, porém é preciso que de fato faça vigorar essa lei. Fiscalizando, dando formação aos profissionais e colocando o aluno como protagonista no aprendizado. Só assim esse aluno terá um melhor desenvolvimento e desempenho na sua vida escolar e pessoal, pois a aquisição de competências e habilidades ultrapassa a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse artigo foi discutida a importância da parceria entre escola, profissionais da educação e pais. Demonstramos o quão impactante são as terapias e os esforços de cada pessoa envolvida nesse trabalho, na busca de garantir uma melhoria no desempenho do aluno com TEA.

O trabalho científico deu enfoque no ambiente escolar, ou seja, através de quais meios dentro da escola são possibilitados ao aluno com autismo ter uma educação melhor, com qualidade, independente das suas dificuldades, pois é dever do profissional que o acompanha criar caminhos para que cada especificidade do mesmo seja atendida, de forma que esse aluno consiga compreender, participar das atividades e ser incluído, e não excluído por causa das suas dificuldades diárias.

Este artigo deu profundidade em duas terapias de grande importância para as pessoas com deficiência, a terapia ABA e a TAA, ambas auxiliam no desenvolvimento da criança, o atendimento ocorre fora do ambiente escolar, podendo ser particular, conveniado, e até mesmo gratuito através de determinadas instituições. Apesar desse atendimento não ser fornecido na escola, ele é muito importante quando conectado com o ensino dos educadores, pois desta forma a criança com TEA consegue expandir seus horizontes, conhecimentos e se incluir na sociedade em que vive.

Em 2007 foi realizado um estudo pela revista The Official Magazine of the MS Society of NSW/VIC, na Austrália, a qual mostrou quais eram os benefícios da TAA em pacientes com Esclerose Múltipla. Pôde-se observar um aumento significativo da auto-estima, aumento da interdependência e confiança, diminuição da fraqueza, equilíbrio psicológico, aumento do sistema imunológico e quadros alérgicos.

Já o ABA beneficia na autonomia e comunicação diária, mas para que esse processo seja mais precipitado, é importante que o trabalho vá além do consultório.

A intenção do uso das terapias e dos recursos é tratar o aluno portador da deficiência com respeito e de forma empática. Comprometendo-se com um futuro de possibilidades para esse indivíduo.

Em suma, há pessoas que acreditam que crianças com deficiência não têm os mesmos direitos que todas as outras pessoas, mas pelo contrário! É necessário essa luta diária pelos direitos iguais, portanto, a motivação e incentivo que as terapias, o acompanhante terapêutico, os diferentes tipos de recursos utilizados pelo professor dentro da sala de aula, e a família, não devem ser algo feito por fazer, mas deve ser um direito da criança, de mostrar que ela é capaz, e que o trabalho gradual sempre vale a pena e que as pequenas conquistas diárias tornam esse trabalho cada vez mais prazeroso.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Ana C. **Clínica de Terapias Especiais da Unimed amplia atendimento direcionado a pacientes autistas.** 2022. Disponível em: <https://www.unimed.coop.br/site/web/franciscobeltrao/noticias/-/asset_publisher/SPUVgNz7faG9/content/cl%25C3%25ADnica-de-terapias-especiais-da-unimed-amplia-atendimento-direcionado-a-pacientes-autistas> Acesso em: 14/10/2022 Assessoria de Imprensa Unimed Francisco Beltrão.

ARAÚJO, E. N. **A contribuição do método teachh para o atendimento psicopedagógico.** 2015. 29f. TCC Universidade Federal da Paraíba - UFPB. 2015 Disponível em: <[https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1303/1/ENA27092016#:~:texto%20M%C3%A9todo%20TEACCH%20\(Treatments%20And%20of,conforme%20afirma%20Schwartzman%20\(1995\).](https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1303/1/ENA27092016#:~:texto%20M%C3%A9todo%20TEACCH%20(Treatments%20And%20of,conforme%20afirma%20Schwartzman%20(1995).)> Acesso em: 06/09/2022

ASSALI, Andréa Maia. Inclusão escolar e acompanhamento terapêutico: possibilidade ou entrave? **PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E TRANSMISSÃO**, 6.,2006, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100017&lng=en&nrm=abn> Acesso em 31/08/2022.

BAMPI, J. K. **A terapia assistida por animais e crianças com transtorno do espectro autista.** Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. 2021

<<https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8517/TCC%20Joseane%20Krewer%20Bampi.pdf?sequence=1>> Acesso em: 23 abr. 2022.

BECKER, Marty; MORTON, Danelle. **The Healing Power of Pets: Harnessing the Amazing Ability of Pets to Make and Keep People Happy and Healthy**. 1st ed. New York: Hyperion, 2002. Print.

BEZERRA, Marcos Ferreira. A importância do método ABA – análise do comportamento aplicada – no processo de aprendizagem de autistas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 10, Vol. 06, pp. 189- 204 Outubro de 2018. <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-autistas>> Acesso em: 05 abr. 2022.

BRASIL. [Lei 12.764]]. **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm Acesso em: 22/09/2022

CARVALHO, I. A. de. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão assistemática da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil. 2014 Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/141412/000992363.pdf>> Acesso em: 10 mai. 2022.

CERQUEIRA, C. T. da C., & Costa, C. L. de A. Atuação da equoterapia no transtorno do espectro autista. **Revista Ciência e Conhecimento**, 13(2), 65-91. 2019. Disponível em: <[file:///home/chronos/u-9716d07902bf990dac31973019dd5a6881f80344/MyFiles/Downloads/28711-Article-333658-1-10-20220427%20\(3\).pdf](file:///home/chronos/u-9716d07902bf990dac31973019dd5a6881f80344/MyFiles/Downloads/28711-Article-333658-1-10-20220427%20(3).pdf)> Acesso em: 05/08/2022

DUARTE, M. T. N., et al. O cão como aspecto motivador de crianças com transtorno do espectro autismo. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación**, 1(1), 2017. 280-283. Disponível em: <<https://revistas.udc.es/index.php/reipe/article/view/reipe.2017.0.01.2794>> Acesso em : 07/07/2022.

GAVIOLI, C, RANOYA, F.; ABBAMONTE, R. A Prática do acompanhamento Educacional na Inclusão Escolar: do Acompanhamento do Aluno ao Acompanhamento da Escola. **Colóquio do LEPSI IP/FE-USP: Psicanálise, Infância e Educação**, São Paulo 2002. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000032001000300020&script=sci_arttext&tlng=pt> Acesso em: 03/07/2022.

GOMES, C. G. S. **Ensino de leitura para pessoas com autismo**. Brasil: Editora Appris. 2015 Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Ensino_de_leitura_para_pessoas_com_autis/ICE0DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1> Acesso em: 04/09/2022.

Grupo Conduzir Intervenção Comportamental. **Mitos e verdades sobre ABA e reforçadores**. 2017 Disponível em: <<https://www.grupoconduzir.com.br/mitos-e-verdades-sobre-aba-e-reforcadores/>> Acesso em: 15 abril. 2022. Sem autor.

GIUMELLI, R. D., & Santos, M. C. P. (2016). Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestáltica**, 22(1), 49- 58. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672016000100007> Acesso em : 13/08/2022.

LEAR, Kathy. **Help Us Learn: A Self-Paced Training Program for ABA Part I: Training Manual**. Toronto, Ontario – Canada, 2a edição, 2004. Disponível em: <<http://www.terapiacedin.com.br/manual-aba-gratuito-ajude-nos-a-aprender-de-kathy-lear.html>> Acesso em: 14/06/2022

MARINHO, J. R. S., & Zamo, R. de S. (2017). Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, 17(3), 1063-1083, dez. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812017000300015> Acesso em : 12/08/2022.

MORAES, C. C. Recursos Educacionais Adaptados e Estruturados. **Corporación Universitaria Iberoamericana**. Colômbia, 2020. p. 99-118. Disponível em <<https://fec.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Autismo-Caminhos-para-a-Inclus%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 04/09/2022.

PITIÁ, Ana Celeste de Araújo; SANTOS, Marcel Antônio. O acompanhamento terapêutico como estratégia de continência do sofrimento psíquico. **Saúde Mental Álcool e Drogas**. Volume 2/Nº2,2006. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762006000200008> Acesso em 04/09/2022.

VIVALDINI, V. H. (2011). **Terapia Assistida por Animais: uma abordagem lúdica em reabilitação clínica de pessoas com deficiência intelectual**. Dissertação de mestrado, Curso de Psicologia da Saúde, Faculdade de Saúde da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, Brasil. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1462>> Acesso em: 05/09/2022